

# PEQUENO VAMPIRO

E O KUNG FU



Texto e desenhos: JOANN SFAR

Cores: WALTER

Tradução: ANDRÉ TELLES



ZAHAR

Fantômato acaba de saber da morte de Snoopy  
e de seu desenhista, e lhes dedica este livro.

“Sua mãe é uma fada’, dizia meu pai. Daí o meu medo, quando ela lia histórias  
para mim, de que ela desaparecesse na história, como as fadas que ela evocava.”

JACQUES PRÉVERT

Título original: *Petit Vampire fait du kung-fu*

Tradução autorizada da primeira edição francesa,  
publicada em 2000 por Guy Delcourt Productions,  
de Paris, França

Copyright © 2000, Guy Delcourt Productions – Sfar

Copyright da edição brasileira © 2010:

Jorge Zahar Editor Ltda.

rua México 31 sobreloja | 20031-144 Rio de Janeiro, RJ

tel.: (21) 2108-0808 | fax: (21) 2108-0800

editora@zahar.com.br | www.zahar.com.br

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo  
ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Gráfia atualizada respeitando o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Revisão: Larissa Helena Gomes, Joana Milli

Capa e adaptação gráfica da edição brasileira: Mari Taboada

Impressão: Geográfica Editora

CIP-Brasil. Catalogação na fonte  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

---

Sfar, Joann, 1971-

553p Pequeno vampiro e o kung fu / texto e desenho Joann  
Sfar; cores: Walter; tradução: André Telles. — Rio de Janeiro:  
Jorge Zahar Ed., 2010.

principalmente il. color.

Tradução de: *Petit vampire fait du kung-fu*

Texto em quadrinhos

ISBN 978-85-378-0241-0

1. Literatura infantojuvenil francesa. 2. História em quadri-  
nhos. I. Walter (Ilustrador). II. Telles, André. III. Título.

CDD: 741.5

CDU: 741.5

10-1051

---



... E foi assim que Peter Pan se mudou para os jardins de Kensington, mas, Michel, o que é isso? Não precisa chorar.



Não gosta da minha história?

Não é isso, Vovô.



É por causa de um cara na escola, eu queria matar ele.

Nunca fale assim.

Falo sim!



Eu estava com a Sandrina olhando as abelhas.



E chegou aquele idiota do Godofredo e disse que eram moscas.

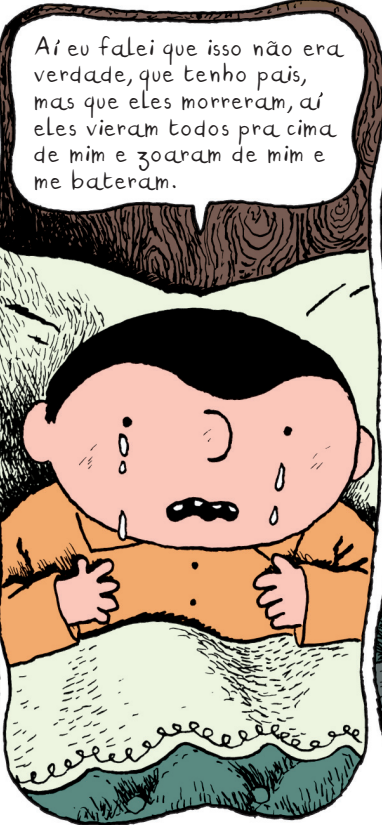


Aí eu expliquei que não, que eram abelhas, a prova é que elas polinizam e que moscas a gente vê mais no cocô que nas flores.

É verdade.



Aí isso fez a Sandrina rir e irritou o idiota, aí ele zombou de mim e disse que eu não tinha pais.



Aí eu falei que isso não era verdade, que tenho pais, mas que eles morreram, aí eles vieram todos pra cima de mim e zoaram de mim e me bateram.



E eu não fui forte o suficiente para me defender, Vovô. Eles me bateram na frente da Sandrina e isso é grave, e arriaram minhas calças na frente da Sandrina, então eu queria ter feito como você na Segunda Guerra, pegar o fuzil e matar todo mundo.

Não. Você não deve pensar esse tipo de coisa.

Durante a guerra eu era médico, primeiro na Resistência, depois no Exército, mas médico acima de tudo. Eu cuidava das pessoas, até dos alemães.

Tá legal...! E aquele chefe da Gestapo, então?

Foi sua avó que contou? Minha vida estava em perigo, era diferente. Você fez muito bem em não brigar.

Mas, Vovô, eles me desonraram.

Não. São apenas idiotas e a Sandrina sabe disso tão bem quanto você. Não quero que brigue nunca mais, ouviu? Eles podem ter uma faca e te aprontar alguma.

É se o problema se repetir, você deve falar com a professora.

Professora é o cacete!

Espera o Godofredo na casa dele e acaba com ele.

E depois você pega uma faca, fatia ele e manda os pedaços pra mãe dele. É assim que a nossa gangue faz.

Ensandecceu?!

Não é assim?